

PROJETO DE LEITURA NA EDUCAÇÃO BÁSICA: A CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADES POR MEIO DE ATIVIDADES DE MULTILETRAMENTOS

Michele da Costa Sant'Ana ¹
Cláudia P. F. De Oliveira ²
Jaqueline da Costa Vieira ³
Marli Hermenegilda Pereira ⁴

RESUMO

Este artigo tem por objetivo apresentar a proposta de projeto de leitura sobre a construção de identidades desenvolvida para a educação básica que foi pensada a partir de duas situações. A primeira delas é a dificuldade encontrada entre os estudantes que ingressam no 2º segmento do Ensino Fundamental na atribuição de sentidos aos textos. A segunda situação refere-se ao momento de transição sofrido pelos alunos (um novo segmento com tantas novidades; e as mudanças físicas e de personalidade por que passam na fase entre a infância e a adolescência). Fundamentadas pela teoria dos Multiletramentos e pela concepção sociointeracionista de ensino de leitura, as atividades foram elaboradas utilizando diferentes gêneros textuais que mantêm relação temática com o texto principal do projeto de autoria de Júlio Emílio Braz, “Felicidade não tem cor”, que tem como foco o preconceito racial, mas traz questões importantes sobre a autoaceitação. Além disso, com uma linguagem acessível, considerou-se uma obra relevante para os problemas identificados, os quais podem ser detectados não numa escola específica, mas em várias e de diferentes regiões. Com base na metodologia de projetos, foi elaborada uma sequência didática para ser aplicada numa turma de 7º ano de uma escola pública localizada no Estado do Rio de Janeiro. As atividades foram pensadas para promover a formação do indivíduo, já que as leituras contribuem tanto para a constituição do leitor reflexivo sobre as questões da língua, como para a construção de um sujeito mais seguro de si e de suas decisões. Ainda em desenvolvimento, o projeto já apresenta reflexões relevantes para sua continuidade e reformulação na medida em que é possível avaliar as etapas e atividades durante o processo de desenvolvimento. A partir de resultados parciais, é possível perceber como as descobertas sobre si e sobre o mundo colaboram para o processo de letramento, bem como para a aceitação própria e dos outros. Além disso, nota-se como a mobilização de conhecimentos prévios é capaz de facilitar o processo de leitura. Dessa forma, espera-se que, na conclusão da proposta, os alunos estejam mais familiarizados com a mobilização de conhecimentos múltiplos a fim de tornarem-se leitores mais conscientes do processo de leitura de textos.

Palavras-chave: Projetos de leitura, Identidade, Multiletramentos, Gêneros textuais.

¹ Mestranda do Curso de Mestrado Profissional em Letras da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro – UFRRJ, prof_miche@hotmail.com ;

² Mestranda do Curso de Mestrado Profissional em Letras da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro – UFRRJ, pimentelflorenco@gmail.com ;

³ Mestranda do Curso de Mestrado Profissional em Letras da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro – UFRRJ, jvieira0611@gmail.com ;

⁴ Professor orientador: Dr^a Marli Hermenegilda Pereira, Faculdade Ciências - UF, hpmarli@terra.com.br .

INTRODUÇÃO

Apresentado à disciplina *Leitura e Ensino*, do programa de Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS) da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), o projeto “Construindo Identidades por Meio de Projetos Envolvendo Atividades de Multiletramentos” foi idealizado a partir da seguinte pergunta: como a escola pode inserir nas aulas de Língua Portuguesa os multiletramentos, fazendo com que o aluno se aproprie das habilidades de leitura, escrita e produção de diversos gêneros textuais, contribuindo para a formação do leitor e, além disso, para a construção da identidade pessoal e social dos alunos?

Nele as atividades foram planejadas a fim de fornecer meios para o desenvolvimento das habilidades de leitura e produção de textos orais, escritos e multissemióticos com vistas às práticas sociais, como prevê a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Ainda em desenvolvimento no Ensino Fundamental do Colégio Estadual Professor Aragão Gomes (CEPAG), em Mendes – interior do Rio de Janeiro –, o projeto teve início em abril deste ano como proposta da disciplina Letramento em Língua Portuguesa, que conta com duas aulas semanais, e tem seu término previsto para novembro, na Semana da Consciência Negra.

Dada a situação descrita, os resultados apresentados neste artigo são parciais, mas contribuem para a construção de uma proposta articulada aos conteúdos previstos na disciplina e às práticas de leitura envolvidas na sociedade. Além disso, também é possível refletir sobre a proposição a fim de fazer alterações pertinentes à sua aplicabilidade.

Fundamentado por uma visão sociointeracionista das práticas de linguagem, este trabalho propõe atividades capazes de alcançar a formação integral de leitores, e não somente leitores, cujas diferenças são apontadas por Santos, Riche e Teixeira (2020). Além dessas autoras, contribuíram para a fundamentação teórica, Kleiman (2004), Elias e Koch (2021).

Além disso, pensando no atual contexto tecnológico, percebeu-se que o trabalho com textos multimodais nas aulas, conectados à realidade dos alunos, pode ser um ótimo recurso para que eles desenvolvam condições e competências leitoras para a produção de sentidos no texto, tornando-se relevante a prática dos multiletramentos para o ensino e aprendizagem das habilidades de leitura, escuta, compreensão e produção de textos escritos, orais e multimodais. Para embasar a proposta de práticas envolvendo os multiletramentos, contribuíram Lerner (2002) e Rojo (2019)).

Assim, os projetos de multiletramentos, segundo Santos, Riche e Teixeira (2020), podem atuar na formação de leitores proficientes, bem como na formação de leitores estéticos (SNYDERS, 1993), objetivo presente na Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017).



Ademais, sabendo da importância da leitura para a formação da personalidade e do caráter do indivíduo ao longo do seu desenvolvimento humano, como preveem os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998), pensou-se numa proposta de projeto de multiletramentos que promova reflexões e debates acerca da construção de sua identidade a partir da leitura de diversos textos pertinentes ao tema.

Apesar de a proposta centrar-se em práticas de leitura, não é intenção das autoras abandonar os conteúdos escolares já estabelecidos pelos documentos oficiais, mas inseri-los em atividades que estejam relacionadas com as práticas sociais por meio de atividades significativas de leitura.

REFERENCIAL TEÓRICO

Embora se saiba que o aluno chega à escola com uma bagagem prévia de conhecimento, trazendo sua leitura de mundo, pouco se valoriza o saber construído pelo sujeito-aluno além dos muros da escola. Para que a leitura seja desenvolvida com proficiência e significado, possibilitando-lhe, ainda na fase da adolescência, a construção de uma visão crítica do mundo e da própria identidade, é preciso valorizar e resgatar suas vivências, promovendo diálogos e reflexões que ampliem seu conhecimento enciclopédico, com novos saberes e ressignificação de valores. Como afirma Kleiman:

[...] a compreensão de um texto é um processo que se caracteriza pela utilização de *conhecimento prévio*: o leitor utiliza na leitura o que ele já sabe, o conhecimento adquirido ao longo da sua vida. É mediante a interação de diversos níveis de conhecimento, como o conhecimento linguístico, o textual, o conhecimento de mundo que o leitor consegue construir o sentido do texto. E porque o leitor utiliza justamente diversos níveis de conhecimento, que interagem entre si, a leitura é considerada um processo interativo. Pode-se dizer que sem o conhecimento do leitor não haverá compreensão. (KLEIMAN, 2004, p. 13, grifo da autora)

Assim, torna-se possível nas escolas a concretude do objetivo de formar leitores preparados para a vida em sociedade e o exercício da cidadania, inserindo os discentes num contexto significativo de leitura, cujas práticas sociais apresentam novas demandas, como a leitura e produção de textos multimodais e multissemióticos. De acordo com Lerner, é:

[...] possível [...] fazer o esforço de conciliar as necessidades inerentes à instituição escolar com o propósito educativo de formar leitores e escritores, o possível é gerar condições didáticas que permitam pôr em cena – apesar das dificuldades e contando com elas – uma versão escolar da leitura e da escrita mais próxima da versão social (não-escolar) dessas práticas. (LERNER, 2002, p. 21)

Ademais, ainda com base na perspectiva sociointeracionista de leitura, entende-se a importância do papel do professor enquanto mediador do processo de construção e produção de sentidos. Assim como é fundamental o posicionamento do leitor de modo ativo na interação



com o texto, com o autor e com outros leitores, com os quais compartilhará conhecimentos, pois também trarão conhecimentos prévios. Por isso Koch e Elias entendem que:

Ao entrar em uma interação, cada um dos parceiros já traz consigo sua bagagem cognitiva, ou seja, já é por si mesmo um contexto. A cada momento de interação, esse contexto já é alterado, ampliado, e os parceiros se veem obrigados a ajustar-se aos novos contextos que se vão originando sucessivamente. (KOCH; ELIAS, 2021 p. 63)

E se é necessário que professor e aluno entendam as responsabilidades assumidas nesse novo cenário, também o é considerar a inserção das tecnologias nas práticas sociais, bem como dos textos multimodais e multissemióticos como recurso de expressão oral e/ou escrito e/ou do indivíduo contemporâneo. Segundo Rojo:

É importante(...) hoje abordar as diversas mídias e suportes em que os textos circulam, já que há tempos o texto impresso e o papel deixaram de ser a principal fonte de informação e formação. Assim, impõe-se trabalhar com os impressos, mas também com as mídias analógicas (TV, rádio, vídeos, cinema, fotografia) e, sobretudo, com as digitais, já que a digitalização é o futuro da informação e comunicação. (ROJO, 2019, p. 119).

Além disso, George Snyders chama a atenção dos educadores para o fato de que:

[...] os jovens dão provas de uma crescente impaciência ante uma escola que lhes oferecesse pouca alegria e ameçam, finalmente, recusá-la de forma cada vez mais intensa. Está em jogo o papel que a escola deve desempenhar e talvez até mesmo sua sobrevivência. Acabáramos por admitir e mesmo institucionalizar que os jovens só encontram alegria na vida extraescolar, e a escola se veria reduzida a atividades fragmentárias de exercícios. Mas, felizmente, podemos encarar a situação pelo seu lado positivo e concluir que nosso tempo propõe como dever real a reconciliação entre a escola e a alegria. (SNYDERS, 1993, p. 36).

Isso reforça a importância de a escola resgatar o interesse do aluno pela escola, aproximando-se do seu universo, e de valorizar sua realidade social e cultural e suas vivências, assim como promover momentos de convivência, socialização e alegria. Essa relação pode ser reforçada por meio da oferta de projetos de leitura que movimentem a escola com atividades prazerosas vinculadas ao mundo do aluno e que ampliem sua visão da realidade, valorizando suas ideias, suas experiências e conhecimentos.

Fundamental também é abrir espaços de discussão sobre temas que sejam relevantes para o público, por meio da mediação dos professores e diferentes formas de interação com os seus pares, sob a forma de diversas linguagens artísticas, musicais, corporais, teatrais e outras, permitindo novas leituras e produção de múltiplos sentidos sobre um mesmo tópico ou assunto, como também previsto pela BNCC:

[...] conhecer e explorar diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e linguísticas) em diferentes campos da atividade humana para continuar aprendendo, ampliar suas possibilidades de participação na vida social e colaborar para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva. (BRASIL, 2017, p.65)

Quando a escola se propõe à formação integral do educando, é preciso abarcar propostas de leitura que contemplem, além de aspectos formais do processo de letramento, valores humanos e sociais, cultura, cidadania e ainda fatores de autoconhecimento, fundamentais para as relações socioafetivas, com as quais o sujeito-aluno precisará lidar dentro e fora da escola. Sabe-se que é na troca com seus pares que o indivíduo estabelece referências, identificações e afinidades, formadoras da sua identidade social, definida nas relações com a família, os amigos, os agentes escolares e a sociedade de maneira geral. É no grupo que o indivíduo se percebe enquanto ser social, responsável pelas suas ações.

Como aliadas desses objetivos, a leitura e a literatura são capazes de movimentar e revolucionar os conhecimentos de mundo e os valores dos sujeitos alunos, ampliando sua visão de mundo, a partir de novas perspectivas, do contato com outras culturas e outros universos, rompendo as barreiras materiais da escola e as barreiras individuais e sociais de cada aluno. Dessa maneira, é possível evidenciar que:

[...] a literatura tem sido um instrumento poderoso de instrução e educação, entrando nos currículos, sendo proposta a cada um como equipamento intelectual e afetivo. Os valores que a sociedade preconiza, ou os que considera prejudiciais, estão presentes nas diversas manifestações da ficção, da poesia e da ação dramática. (...) (CANDIDO, 1988, p.175)

Destaca-se, portanto, o papel da leitura e a literatura para que o aluno possa confrontar a sua realidade pessoal, social e cultural com outras realidades e outros saberes, tornando-se capaz de questionar e até criticar os próprios conhecimentos através do exercício reflexivo da leitura e ainda repensar os valores sociais e pensamentos ideologicamente dentro e fora da escola, formulando suas próprias opiniões e ideias acerca do mundo.

Mas para que isso se concretize, é preciso (ainda) que a escola e os professores forneçam para os educandos propostas de atividades que fomentem, através do letramento, ou dos multiletramentos, as competências linguísticas necessárias à leitura e produção de múltiplos sentidos, como, por exemplo, a capacidade de fazer inferências, levantar hipóteses, situar o texto no contexto e estabelecer relações intertextuais, acionando os conhecimentos linguísticos, enciclopédico, intertextuais e contextuais construídos previamente.

Como é possível observar, em termos gerais, a escola, enquanto instituição educacional responsável pelo pleno desenvolvimento do indivíduo e preparo para o exercício da cidadania, deve lançar mão da leitura de textos escritos, orais, multimodais literários e não-literários a favor da construção da identidade pessoal e social do aluno, assim como a cultural e étnico-racial, promovendo, a partir do uso das linguagens, discussões e reflexões acerca de si mesmo,



dos valores humanos e sociais e das relações sócioafetivas, contribuindo para a formação de indivíduos protagonistas da própria história.

METODOLOGIA

O público a que se destina o projeto são alunos do 7º ano do Ensino Fundamental do CEPAG, mesmo o projeto tendo sido planejado inicialmente para o 6º. A turma de 38 alunos não teve a possibilidade de frequentar a escola durante o período de afastamento social provocado pela pandemia de Covid 19. Em vista disso, não foi possível que se adaptassem à nova escola, aos novos colegas e aos professores. Essa mudança brusca, acrescida do momento de transição entre a infância e a adolescência, não foi vivida como deveria ser em tempos “normais”, causando prejuízos de aprendizagem e também de compreensão do processo de mudança e da autoaceitação.

A proposta será desenvolvida em três etapas: a primeira apresentará atividades motivadoras que servirão como introdução do tema e como preparação para a leitura do texto principal (*Felicidade não tem cor*, de Júlio Emílio Braz). O romance será iniciado na segunda etapa, onde se acrescentam atividades com outros textos (intertextualidade) além de atividades com o próprio livro. Finalmente a terceira e última etapa apresentará as atividades de culminância do projeto, que deverá ser em novembro, na semana da Consciência Negra.

Tendo em vista a diversidade de atividades e a necessidade de várias aulas para realizá-las, tanto no ambiente interescolar quanto extraescolar, o projeto foi idealizado para ser desenvolvido em 4 meses, de agosto a novembro, mês em que se destaca a Semana da Consciência Negra, já que o livro traz a história de um menino negro que não se aceita como tal. No entanto, devido a carga horária das disciplinas, pode sofrer alteração, como aconteceu. Iniciado pela professora de Letramentos em Língua Portuguesa, disciplina constante na grade curricular do Ensino Fundamental da rede estadual do Rio de Janeiro, foi necessário estender o cronograma, antecipando a data de início, uma vez que essa disciplina dispõe de apenas dois tempos de aula semanais.

Durante as etapas, serão utilizados os espaços escolares (sala de aula, sala multimídia, biblioteca, laboratório de informática, pátio, corredores, acessos, entre outros disponíveis em cada instituição), além de uma possível visita à região da Pequena África, na zona portuária da cidade Rio de Janeiro, podendo ser substituída por um documentário. É também importante destacar a contribuição de professores de outras disciplinas para o cumprimento do projeto, contemplando a interdisciplinaridade prevista nos PCN.

ETAPAS	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV
1ª ETAPA: Atividades Motivadoras	X	X						
2ª ETAPA: Construindo sentidos (preparação + leitura + atividades)			X	X	X	X	X	
3ª ETAPA: Culminância							X	X

Fonte: as autoras

As atividades correspondentes à 1ª etapa servirão como motivadoras para a leitura do texto principal, o livro de literatura infanto-juvenil *Felicidade não tem cor*. Por meio delas, os alunos serão introduzidos na temática do projeto e na prática dos multiletramentos, com propostas de leitura e produção de gêneros discursivos variados.

QUADRO 2: ATIVIDADES PROPOSTAS PARA A 1ª ETAPA

PRÁTICAS DE LETRAMENTOS	AÇÃO/AGENTES	GÊNEROS TEXTUAIS	METAS
Leitura e análise de modelos de documentos oficiais de identificação.	O professor apresentará aos alunos modelos de certidão de nascimento e identidade a fim de introduzir a temática.	Certidão e Identidade	Reconhecer a função social dos gêneros e compreender os diferentes conceitos de identidade.
Produção coletiva de entrevista com perguntas pertinentes à elaboração da árvore genealógica.	Os alunos, com a mediação do professor, produzirão um roteiro de entrevista para o trabalho com a árvore genealógica.	Entrevista	Identificar informações relevantes para a produção da árvore genealógica.
Produção da árvore genealógica (aula de Artes).	O professor deverá apresentar um exemplo de árvore genealógica para que os alunos observem as características e função do gênero.	Árvore genealógica	Produzir, de maneira criativa, uma árvore genealógica onde possa demonstrar suas origens.
Preenchimento do formulário de autoconhecimento como preparação para o perfil.	Os alunos deverão responder a um formulário preparado pelo professor a fim de se conhecer e identificar informações pertinentes à produção do perfil.	Formulário (<i>Google Forms</i>)	Compreender as informações necessárias para a produção de perfil social.
Produção de perfil (para redes sociais e exposição na escola).	Os alunos devem, a partir das informações preenchidas no formulário, produzir seus perfis selecionando os dados que considerem mais relevantes para seu texto.	Perfil de rede social	Produzir ou revisar textos que permitam compreender as características individuais, importantes para a constituição da identidade de cada um. Para essa atividade, é necessária a autorização dos responsáveis.

Leitura, debate	O professor apresentará o texto “As Marias”, de Luis Fernando Veríssimo, para promover um debate sobre a valorização das características pessoais de cada ser na formação da identidade.	Crônica	Refletir sobre as características que compõem as personalidades e identidades e sobre a valorização dessas características, elementos que tornam cada ser único. Analisar as formas dos verbos irregulares.
Levantamento de hipóteses e inferências.	Ao apresentar o título do livro e a capa, o professor fará com que os alunos levantem suas hipóteses e façam inferências sobre o texto a ser lido. Essa atividade corresponde à etapa de pré-leitura do romance de Júlio Emílio Braz.	Capa do livro	Formular hipóteses possíveis a partir da leitura da capa e inferir significados após a análise do texto.

Fonte: as autoras

Todas as atividades propostas na 2ª etapa terão como base a leitura do livro “Felicidade não tem cor”, de Júlio Emílio Braz – disponibilizado em formato *pdf* uma vez que a escola não dispõe de nenhum exemplar. Foram pensadas atividades de leitura do próprio romance e de outros textos relacionados a assuntos ou a personalidades da história da música e do futebol citadas no livro, bem como produções de gêneros multimodais.

QUADRO 3: ATIVIDADES PROPOSTAS PARA A 2ª ETAPA

PRÁTICAS DE LETRAMENTOS	AÇÃO/AGENTES	GÊNEROS TEXTUAIS	METAS
Leitura do texto e apresentação de estratégias de leitura a serem aplicadas ao longo desse processo.	O professor conduzirá a leitura apresentando estratégias de leitura aos alunos e fazendo a mediação entre eles e os diversos conhecimentos a serem desenvolvidos durante a leitura, incluindo os conhecimentos sobre linguagem.	Romance	Ler de maneira crítica e reflexiva, agregando diferentes conhecimentos ao repertório dos alunos.
Apresentação de clipe do cantor Michael Jackson pelo professor de Inglês (1)	O professor apresentará uma das músicas (texto e vídeo) do cantor americano para apreciação dos alunos.	Clipe musical	Ampliar o conhecimento de mundo do aluno.
Proposta de pesquisa sobre a vida de Michael Jackson	O professor proporá aos alunos uma pesquisa sobre a mudança ocorrida com o artista ao longo de sua vida e, em seguida ao resultado, iniciará uma discussão sobre as causas e consequências dessas mudanças.	Debate	Refletir sobre a importância da autoaceitação para uma vida plena.
Leitura do poema “O que eu vou ser quando crescer?”, de Pedro Bandeira	Ao apresentar o texto aos alunos, o professor os conduzirá à reflexão sobre o que eles já são, apresentando características e desejos que os constituem como um ser.	Poema	Refletir sobre sua identidade e a dos outros no atual momento e mesmo antes.
Apresentação do documentário sobre Pelé pelo professor de Ed. Física	O professor apresentará um documentário sobre Pelé e proporá uma pesquisa sobre a história do futebol e do jogador para que os alunos separados em grupos. Os grupos deverão apresentar os resultados da pesquisa oralmente e apontar curiosidades e imagens que chamaram mais a atenção.	Documentário	Ampliar o conhecimento de mundo através do estímulo à curiosidade e pesquisa.
Leitura do texto	O professor projetará o <i>meme</i> para a turma e juntos farão a análise apenas das imagens, depois apenas da linguagem verbal e, em seguida, a relação entre essas informações e o tema <i>Bullying</i> .	<i>Meme</i>	Ampliar o conhecimento de mundo e aplicar estratégias de leitura ao texto.

Apresentação da animação “Zootopia”	O professor deverá apresentar o filme “Zootopia” para a turma e em seguida aprofundar a compreensão e a reflexão sobre preconceito, discriminação e <i>Bullying</i> presentes em alguns contextos sociais.	Filme (animação)	Refletir sobre preconceito, discriminação e <i>Bullying</i> .
Produção de cartazes para combate ao <i>Bullying</i>	Separados em grupos, os alunos serão orientados pelo professor para a produção de cartazes que farão parte da campanha, desenvolvida na escola, de combate à prática do <i>Bullying</i>	Cartaz	Conhecer o gênero cartaz e produzir textos nesse modelo com a finalidade de divulgar a ideia da campanha.
Produção de <i>Podcast</i>	Os alunos irão para a sala de informática e, em duplas ou trios, deverão pesquisar sobre personalidades negras na política, nas ciências, na literatura, ou em qualquer outra área de interesse, de acordo com as orientações do professor. Além disso, com a devida preparação, produzirão <i>podcasts</i> individualmente a fim de apresentar a personalidade que mais lhe agradou.	<i>Podcast</i>	Conhecer as características do gênero e selecionar informações relevantes a fim de produzir <i>podcasts</i> .
Aula-passeio à Pequena África com produção de fotolegendas	Em dia marcado, professores de diferentes disciplinas envolvidas no projeto levarão os alunos a uma aula-passeio à região portuária da capital do RJ. Durante a visita todos os alunos devem procurar fotografar os lugares mais marcantes a partir do ponto de vista de cada um. Em outro momento, já em sala de aula, será proposta a produção de legendas para as fotos selecionadas (que deverão estar impressas no momento dessa aula).	Fotolegendas	Ampliar o conhecimento de mundo também com a finalidade de reconhecer a identidade do povo brasileiro e de se reconhecer como parte dele; produzir fotolegendas valorizando o olhar dos alunos face à nossa história.
Produção de carta de solicitação	O professor conduzirá a turma pelos espaços escolares para que se observem as formas de acesso para pessoas com deficiência. Ao voltar para a sala, coletivamente, os alunos farão uma carta de solicitação ao diretor escolar pedindo providências as formas de acesso ou melhorias.	Carta de solicitação	Compreender a função da carta, bem como suas características; ter empatia com questões sociais.

Fonte: as autoras

Após a realização das atividades referentes ao texto principal do projeto, será concretizada a etapa de culminância, na qual serão propostas atividades de produção de gêneros textuais e multimodais, na aula de Letramento em Língua Portuguesa conforme a apresentação do quadro seguir.

QUADRO 4: ATIVIDADES PROPOSTAS PARA A 3ª ETAPA

PRÁTICAS DE LETRAMENTOS	AÇÃO/AGENTES	GÊNEROS TEXTUAIS	METAS
Análise em diferentes linguagens de autorretratos e produção individual e escrita	O professor apresentará aos alunos diferentes modelos de autorretratos, assim como as diferentes concepções da palavra, comparando o gênero tradicional às atuais <i>selfies</i> , que inundam as redes sociais. Em seguida a proposta será a produção individual de autorretratos de cada aluno, que poderá ser realizado em casa.	Autorretrato	Refletir sobre o gênero e produzir textos.
Produção coletiva de e-mail	Em sala de aula, o professor deverá propor aos alunos a produção coletiva de um e-mail e orientá-los quanto às características e finalidades do gênero, e quanto ao meio de circulação. O objetivo desse texto será convidar o autor para uma participação na culminância do projeto, de forma física ou virtual.	E-mail	Produzir e-mail como convite ao autor do livro.

Produção de cartazes ou vídeos de divulgação do livro	Para a divulgação do livro, o professor fará a proposta de produção de cartazes para ficarem expostos no espaço escolar e de vídeos para serem exibidos nas redes sociais da escola ou dos próprios alunos.	Vídeo/cartazes	Produzir cartazes e vídeos de divulgação literária.
Produção de convites para a culminância do projeto	Com diferentes materiais disponíveis, os alunos deverão produzir convites individualmente para que seus pais, responsáveis e amigos possam comparecer à escola e conhecer seus trabalhos no dia marcado para culminância do projeto.	Convite	Produzir convites de acordo com o contexto social da ocasião.
Produção coletiva de uma entrevista ao autor do livro	O professor deverá propor a elaboração coletiva da entrevista para o autor Júlio Emílio Braz.	Entrevista	Produzir entrevista e ampliar o conhecimento sobre o gênero.

Fonte: as autoras

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com o início dessa proposta de projeto de leitura, torna-se possível relacionar as ideias aos contextos reais da escola. Isso possibilita uma reflexão sobre que atividades são possíveis, que adaptações são necessários e ainda se o que foi planejado atende aos objetivos propostos para o desenvolvimento de um leitor crítico e reflexivo.

Durante a 1ª etapa, algumas atividades não puderam ser realizadas conforme o planejamento devido aos recursos indisponíveis na escola e as condições econômicas do público (alguns não tinham celular). Apesar disso, as atividades foram enriquecedoras para os estudantes e para a professora.

A atividade sobre a árvore genealógica dos alunos mostrou a diversidade nas constituições familiares da nossa sociedade, exigindo uma reformulação do gênero de acordo com as condições apresentadas por cada um deles. Apesar disso, mostrou-se produtiva, uma vez que apresentou a cada adolescente seus ancestrais que, surpreendentemente, não conheciam ou não sabiam o nome. No momento das apresentações, foi muito importante que os alunos conhecessem as histórias uns dos outros, viabilizando uma relação mais próxima e saudável entre eles.

Outra adaptação foi em relação às atividades que dependem de recurso tecnológicos. Sem sala de informática, os alunos não conseguiram atualizar ou fazer os perfis, por isso todos fizeram em folha de A4 acrescentando imagens e outras decorações para tornar o texto mais atraente. Nessa oportunidade, foi interessante perceber como descobriram expectativas e sonhos antes desconhecidos. Durante essa aula foi possível observar os talentos de cada aluno



e como eles se mostraram felizes ao falar sobre seus desejos. Essas respostas foram alcançadas por meio de um questionário previamente realizado por meio de formulário eletrônico (*Google Forms*), no qual havia também havia uma pergunta sobre seus sonhos para o futuro.

A propósito do formulário, a maioria conseguiu preencher, mas com alguma dificuldade pois não tinham familiaridade com esse gênero ou com as formas de acessá-lo. Conectados à rede da escola, cada um com aparelho celular acessou o link por eles. Os demais, sem celular, responderam em seus cadernos. O que mostra um problema muito comum nas salas de aula da rede pública de ensino: a falta de acesso aos meios tecnológicos (o que dificulta bastante o trabalho proposto pela BNCC com base, principalmente, nos gêneros que circulam no contexto midiático).

Já com a leitura do texto de Luis Fernando Veríssimo, os discentes conseguiram perceber o quanto são diferentes uns dos outros e que isso não é um problema. Mostrando inclusive um nível de maturidade alto para uma turma que esteve dois anos afastada do espaço escolar, principalmente para as meninas. Outrossim, dentro dessa mesma proposta, a análise linguística se fez proveitosa, já que foram levados a refletir sobre os usos da língua no que diz respeito às irregularidades de alguns verbos.

Por fim, a maioria da turma teve dificuldade para levantar hipóteses a partir da apresentação do título do livro e mais tarde da capa. Poucos se arriscaram a responder, possivelmente por medo de errar diante dos colegas ou porque não estão acostumados com esse tipo de estratégia.

Ainda no mês de maio a maioria dos alunos teve acesso ao livro em formato *pdf*, outros precisaram de uma cópia impressa por não possuírem celular ou *tablet*. Uma dentre eles, no entanto, preferiu ler por um aparelho específico de leitura (*kindle*). Nesse momento, ficou evidente a variada constituição da escola em relação a bens materiais e culturais.

As demais atividades continuarão a partir da 2ª quinzena de junho e os seus resultados só poderão ser apresentados após a data de submissão do artigo. Espera-se que para as etapas seguintes haja uma participação intensa dos alunos, uma vez que se pretende substituir as avaliações formais pelas atividades desenvolvidas durante o projeto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Até o momento, foi possível constatar que mesmo um projeto bem planejado e fundamentado pode precisar de modificações para o alcance dos objetivos. O que evidencia o contínuo processo de (re)planejamento necessário para práticas pedagógicas que envolvam não



só os conhecimentos escolares como a realidade dos alunos, tornando-se relevante para a formação de cidadãos mais críticos e reflexivos.

Também é importante destacar como o acesso aos conhecimentos prévios colaboram para a construções de novos saberes. Bem como refletir sobre como as desigualdades sociais afetam o desenvolvimento escolar e individual do aluno. Tornando possível, portanto, concluir sobre a importância de novas práticas, especificamente dos multiletramentos, para que o aluno possa ter acesso a experiências às quais não teria em uma situação tradicional de ensino ou em contato com outros grupos em que estão inseridos (igreja, família, amigos da rua, por exemplo).

Além disso, foi possível notar com este trabalho que se faz urgente, nas escolas de Ensino Fundamental II, a proposta de projetos interdisciplinares, que movimentem toda a comunidade escolar em torno da leitura, promovendo a produção de sentidos a partir de diferentes olhares, perspectivas e realidades, interconectadas em disciplinas diversas, capazes de ampliar a leitura de mundo dos alunos, preparando-os para as práticas sociais.

REFERÊNCIAS

- BRASIL, SEB/MEC. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC/SEB, 2018. Disponível em: <https://www.edocente.com.br/blog/bncc/o-ensino-de-lingua-portuguesa-pelo-vies-da-bncc/>. Acesso em 10 jan. 2022
- BRASIL, SEB/MEC. *Parâmetros Curriculares Nacionais: língua portuguesa/Secretaria de Educação Fundamental*. Brasília: MEC / SEF, 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/portugues.pdf>. Acesso em 10 jan. 2022
- BRAZ, Júlio Emílio. *Felicidade não tem cor*. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2002.
- CANDIDO, Antonio. O direito à literatura. In: *Vários Escritos*. 5 ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul/ São Paulo: Duas Cidades, p. 169-191, 2011.
- KLEIMAN, Angela. *Texto e Leitor – Aspectos Cognitivos da Leitura*. 9 ed. Campinas: Pontes, 2004.
- KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. *Ler e compreender os sentidos do texto*. 3 ed. São Paulo: Editora Contexto, 2021.
- LERNER, Delia. *Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário*. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- ROJO, Roxane. *Letramentos Múltiplos, escola e inclusão social*. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.
- SANTOS, L; RICHE, R; TEIXEIRA, C. *Análise e produção de textos*. São Paulo: Contexto, 2020.
- SNYDERS, Georges. *Alunos felizes: reflexão sobre a alegria na escola a partir de textos literários*; tradução Cátia Aida Pereira da Silva Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1993.